



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DA BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

MARIANA REIS FONSECA

LUZIA CRISTINA DE MELO SANTOS GALVÃO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO O Estágio Supervisionado é um bom exemplo de práxis pedagógicas, formação indispensável e essencial para os futuros professores, no qual estes aplicam conhecimentos e habilidades pedagógicas às situações de sala de aula, como também verificam se as teorias propostas nas universidades podem ser aplicadas no ambiente escolar. Com isso, este artigo foi produzido durante a disciplina de Estágio Supervisionado, vinculado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, desenvolvida no período de 2015/2. Por meio do estágio e das narrativas desenvolvidas na disciplina, foi possível observar que, nesse contexto, a vivência em sala permite que o estagiário aplique metodologias prévias, observadas nas disciplinas desenvolvidas no decorrer do curso, como também, vivenciem o ambiente de sua futura profissão, de modo que possam conhecer sua realidade. **Palavras-chave:** Ensino, Estágio Supervisionado, Docência. **ABSTRACT** The supervised internship is a good example of pedagogical praxis, indispensable and essential training for future teachers, apply knowledge and skills pedagogical to classroom situations, but also check whether the theories proposed in universities can be applied in the school environment. Therefore, this article was produced during the discipline supervised internship, linked to the course of Biological Sciences, Federal University of Sergipe, developed in the period 2015/2. Through the internship and narratives developed in the discipline, it was observed that, in this context, the experience in the classroom allows the trainee apply previous methodologies observed in the subjects developed during the course, but also to experience the environment of their future profession, so that they can know their reality. **Keywords:** Education,

supervised internship, Teaching

1. INTRODUÇÃO

A formação docente constitui um ambiente recorrente de debates evidenciado no Brasil a partir da década de 90, quando um maior enfoque foi dado ao tema, possibilitando assim uma discussão mais fundamentada sobre formação docente inicial. A presente pesquisa apresenta contribuições da disciplina Estágio Supervisionado, para formação docente inicial de Ciências e Biologia e sua *práxis* pedagógica. Segundo Marandino (2003), o ensino, a didática e os estágios curriculares são de grande valia, sendo importante a presença destes componentes no currículo das licenciaturas, para que se fortaleçam reflexões realizadas sobre a *práxis* do ensino. Tanto a Didática como a própria Prática de Ensino se consolidaram como disciplinas das Licenciaturas, apesar da relação entre ambas sempre ter sido fortemente marcada por um caráter de complementaridade (MARANDINO, 2003, p.170). Como também, é importante salientar que a prática de ensino é de grande importância para a formação do educador, pois proporciona a aproximação entre a realidade escolar e a prática da reflexão, contribuindo assim para o esclarecimento e o aprofundamento da relação teoria-prática em sala de aula. Neste ínterim, levantamos discursões sobre a *práxis* do Estágio Supervisionado, a partir da análise de relato de experiência do estágio, trabalhado no curso de formação docente de Ciências e Biologia. Na licenciatura, os estágios têm a finalidade de preparar o licenciado para o exercício do magistério, como também auxiliar na construção da *práxis* pedagógicas, a partir da relação teoria-prática. Segundo Pimenta (2006, p.92) é importante estudar esta relação, pois “a teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como *práxis*, onde a prática é considerada mera aplicação da teoria”. Contudo, o que observamos em muitos cursos de formação é a teoria totalmente desvinculada da prática, onde o licenciando não consegue ver relação entre o que é passado pelos professores na sala de aula das universidades com a sua vida profissional. De acordo com Lima (2008) o Estágio proporciona a aproximação das duas instituições (escola e universidade) de ensino, com valores, objetivos e culturas, específicos com o propósito da formação de professores. Entre a escola e a instituição de ensino superior, encontra-se o estagiário, futuro docente que busca, a partir das disciplinas curriculares, estratégias para o enfrentamento de sua profissão. As próprias leis que tratam da formação de professores, mostram a importância das disciplinas de estágio para uma formação adequada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é um exemplo, onde observamos que durante a formação docente, é necessário que ocorra: programas de formação para portadores de diplomas; institutos superiores de educação; a base comum nacional, lembrando sempre a atual condição da educação brasileira, com fatores que prejudicam a formação inicial e continuada de docentes (BRASIL, 1996). Falando mais especificamente sobre a importância do estágio, na formação do professor, a lei número

11.788/2008 apresenta em seu artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Esta lei ainda acrescenta que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008). Dessa forma, o Estágio Supervisionado é um bom exemplo de prática pedagógica, formação indispensável e essencial para o futuro professor, no qual ele aplica conhecimentos e habilidades docentes às situações de sala de aula. Pimenta (2006, p.83) afirma que “a essência da atividade (prática) do professor é o ensino - aprendizagem”, teoria e prática devem seguir unidas durante toda a vida acadêmica e profissional do docente, para uma preparação pedagógica rica em conhecimentos e experiências, não bastando o domínio científico que vai ser passado ao aluno e construído ao longo do tempo. Na atualidade, essa etapa da formação de professores “se configura como um espaço de interlocução mútua entre os formadores, estagiários e professores colaboradores, não sendo mais vista apenas como um espaço de prática para os futuros professores” (GIMENEZ; PEREIRA, 2007, p. 97).

Entendemos que o estágio se configura como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Como campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social, no qual se desenvolvem as práticas educativas. No caso de formação de professores, a práxis docente é realizada em contextos escolares, especialmente das redes públicas, nas quais está imersa a maioria dos estudantes da Educação Básica do nosso país (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.9).

Lima (2010) ainda mostra que o Estágio Supervisionado caracteriza-se como um momento de extrema importância na escola para a formação do

profissional docente, pois propicia, aos professores em formação que ainda não exercem a profissão, os primeiros contatos com a prática profissional, proporcionando-lhes uma visão geral dos fatores que podem influenciar o seu trabalho. A prática de todo professor resume-se à percepção do ensino e aprendizagem que exemplifica os papéis do “professor e aluno”, da interação social da instituição de ensino e dos conteúdos científicos, questões de grande importância para que se explicitem concepções educativas e metodologias de ensino para a formação educacional e profissional do docente. As tendências pedagógicas são influenciadas por movimentos, história da política, sociedade e cultura. Com isso, o aspecto social de ensino-aprendizagem torna-se de extrema importância para a tomada de discussão, já que almejamos práticas pedagógicas eficazes, que superem tratamentos ultrapassados. Nesse sentido, temos em vista que o docente possa ser sujeito ativo de sua formação, em um processo de troca de conhecimento (BRASIL, 1996). De acordo com Andrade (2004) a formação de professores propõe-se a partir da coerência da formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem, entendendo que ensinar requer uma *práxis* eficaz dispondo de uma teoria e prática para compreender o processo de construção do conhecimento. Sendo assim, o estágio é um espaço de reflexão, legitimação e fortalecimento da identidade anteriormente construída ao longo da trajetória de vida dos licenciandos (PIMENTA; LIMA, 2015). Por esta razão, defendemos que durante a formação, a construção da identidade profissional do professor se intensifica, uma vez que este irá descobrir os desafios e prazeres da profissão. Contudo, é importante salientar que, devido ao próprio contato destes alunos dentro da educação básica, eles já carregam uma “bagagem da profissão”, porém na condição de aluno, sendo iniciada a partir desse momento o processo de construção da sua identidade docente. Podemos considerar este fato um privilégio para estes indivíduos que irão adentrar na carreira do magistério, pois é uma das únicas profissões onde o processo de “estágio” ocorre antes mesmos da entrada no curso. Ainda é nesta fase que alguns licenciandos passam por um período de mudanças, por meio das experiências proporcionadas pelo contato com a sala de aula. Porém, o levantamento de pesquisas sobre o tema mostrou que o estágio tem duas fases, por muitos é considerado um momento difícil, como também um espaço no qual o licenciando adquire os

primeiros conhecimentos práticos referente a sua profissão.

A atividade teórica possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas, para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente (PIMENTA, 2006, p. 105). Portanto, o objetivo geral deste artigo foi analisar a relação teoria-prática da disciplina Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia da UFS, campus São Cristóvão, utilizando para isso as narrativas desenvolvidas no decorrer da disciplina.

1. METODOLOGIA

1. Caracterização da Escola onde foi desenvolvido o estágio

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual Barão de Mauá localizada na cidade de Aracaju Sergipe. Esta instituição de ensino é contemplada com uma área de terreno de 16.752 m², sendo que 3.156 m² de construção. Atualmente há 998 alunos matriculado nesta escola, sendo estes divididos em três etapas, o fundamental (235), médio convencional (198) e o médio inovador (565). A escola, em sua forma estrutural, possui 13 salas de aulas, dois banheiros sendo um masculino e outro feminino, cantina, pátio, sala de professores e sala de vídeo, laboratório, quadra poliesportiva e biblioteca.

2.2- O primeiro contato com a Escola Nesse primeiro momento foi possível entregar a carta de apresentação para a coordenadora da Escola, onde foi passado os trâmites para a realização do estágio. No dia seguinte foi possível conversar com o professor da turma e o mesmo deu o direcionamento da observação e regência em sala de aula.

2.3- Observações da turma Depois da aceitação do docente responsável pela turma, na observação e regência em sala de aula passamos a acompanhá-lo nas aulas e as análises foram feitas baseada na observação comportamental dos alunos. Durante nossa presença em sala de aula, com a turma do 1º Ano do Ensino Médio, pudemos observar comportamentos atípicos dos alunos, como mencionado pelo professor da turma, os discentes ao se depararem com estagiários estranhos ao seu cotidiano, não se utilizaram à primeira vista de comportamentos habituais, principalmente, conversas paralelas e déficit de atenção da explicação do assunto em sala de aula. Contudo, ao longo dos dias, observamos que o comportamento dos alunos mudou, sendo que eles começaram a demonstrar o real comportamento em sala de aula.

2.4- Como foram feitas as regências As regências foram também realizadas com a turma do 1º Ano do Ensino Médio dentro da própria sala de aula. Onde foram realizadas duas regências, num total de 2 horas.

1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa, a de observação da turma, percebemos que o docente responsável pela sala de aula, se dispunha de uma aula tradicional “quadro e giz”, onde foi observada a falta de contextualização das práticas pedagógicas, o que dificulta a aprendizagem por parte dos discentes. Esta situação foi claramente observada nas discussões dos alunos ao término da aula, como também, por meio das expressões que eles faziam durante o desenvolvimento da aula pelo professor. Foi observado também que o docente não realiza a relação dos conhecimentos que são apresentados em aula com os conhecimentos prévios dos alunos. De acordo com Moreira (2010) a aprendizagem é caracterizada pela conexão entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos adquiridos. Nesse procedimento, os conhecimentos adquirem significado para o sujeito. Podemos observar que a pedagogia do docente precisa ser revista, a partir da contextualização com os trabalhos científicos, previamente lidos pelos estagiários. Sendo assim a *práxis* pedagógica é essencial, para que o docente reflexivo trabalhe com metodologias pedagógicas inovadoras e assim desperte a criticidade dos seus discentes em sala de aula. Como afirma Gomes (2014) às atividades que envolvem ensino-aprendizagem necessitam de recursos tecnológicos que auxiliem este processo, instrumentos de estímulo no processo educacional são considerados um diferencial nas aulas e atividades curriculares. No processo de regência, diante de algumas dificuldades, só foi realizada duas aulas cuja temática abordava “Proteínas e Enzimas”, antecedido de uma dinâmica quebra gelo, com o objetivo da interação e dinamicidade dos alunos com a professora estagiária. Para a realização e efetividade da aula, foi construído “slide” como material pedagógico, com o tema citado acima, durante toda a aula a contextualização do cotidiano dos alunos foi efetivamente praticada. Segundo Leite (2015), o estágio de regência possibilita a vivência em sala de aula e este é um fator fundamental na formação do futuro profissional docente. A vivência em sala permite que o estagiário aplique metodologias de ensino-aprendizagem e vivencie a realidade deste processo. No âmbito educacional, *práxis*, é a concepção entre teoria e prática de transformação no âmbito natural e social, segundo Vásquez (1968), não bastando entender somente a teoria, sendo necessário transformá-la em *práxis*. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado apesar de pouco tempo e somente contemplado por duas regências, contribuiu para efetivação da *práxis* pedagógica, vivência em sala de aula, tão importante para o embasamento da formação docente inicial.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos, percebemos e compreendemos a concepção que os discentes em formação no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da UFS têm do Estágio Supervisionado, sua importância para a formação inicial docente e a *práxis* pedagógica. A disciplina de Estágio Supervisionado no ensino de Ciências e Biologia é uma oportunidade dos futuros docentes, vivenciarem sua futura profissão, de modo que possam conhecer a realidade do ensino e que

venha a contribuir para uma *práxis* docente mais embasada com o cotidiano escolar. Nesse contexto a vivência em sala permite que o estagiário aplique metodologias prévias, que foram-lhe incorporadas com disciplinas anteriores de ensino-aprendizagem compostas em seu currículo, e que espera-se ter contribuído na formação. Dessa forma, podemos visualizar na prática todas as informações anteriormente discutidas na introdução deste artigo. Notamos que apesar de todas as informações que são passadas dentro das salas de aulas das universidades, é durante o estágio que temos a oportunidade de conhecer a realidade do ambiente escolar, interagindo com este espaço e com todos os sujeitos que existe nele. Assim, esperamos que este estudo sirva como ponto de partida para novas percepções sobre a *práxis* pedagógica na formação docente inicial, elucidando caminhos para uma proposta crítica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UFS.

ALMEIDA, M.I. de A.; PIMENTA, S.G. Valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, 2014, 27(2), pp. 7-31. 2014. ANDRADE, A.A.M. de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. A Comissão Organizadora do II Seminário sobre Formação de Professores. Natal, 2004. BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. _____ Conselho Federal de Educação, de 20 de dezembro de 1996. GIMENEZ, T.; PEREIRA, F. M. **Relação universidade / escola na formação de professores de inglês: primeiras aproximações**. Londrina: Fundação Araucária, 2007. GOMES, J. H. Utilização dos recursos midiáticos como estratégias de aprendizagem no ensino de ciências na formação de professores. **Revista EAD em Deb@te**, v. 1, n. 1, 2014. LEITE, D. M. do N. **Práticas pedagógicas para o ensino de ciências**. 2015.

Disponível em:

<http://>

repositorio.roca.utfpr.edu.br

[/jspui/bitstream/1/4762/1/MD_ENSCIE_IV_2014-15.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4762/1/MD_ENSCIE_IV_2014-15.pdf)

acesso em: 15/07/2016 às 15:50. LIMA, M.S.L. reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. LIMA, P. G. **Formação de professores: por um ressignificação do trabalho pedagógico na escola**. Editora da UFGD, 2010. MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de Ciências: questões atuais. **Cad.Bras.Ens.Fís.**,v.20, n.2: p.168-193, 2003. MOREIRA, M. A. **O que é, afinal, aprendizagem significativa**. Material de apoio aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais da UFMG, Cuiabá, MT, 2010. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015. SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação.

Disponível em:

http://

www.

seed.se.gov.br

/redeestadual/Escola.asp

?

cdescola=306&cdestrutura=111. Acesso 15/07/2016 às 11:48. VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

[1] Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura (UFS) e Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE). Email: mari.r.fonseca@hotmail.com

. [1] Doutoranda em Educação, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática; Professora de Ciências e Coordenadora de tutoria de Biologia do CESAD-UFS. Grupo de pesquisa EDUCON. Email: luzia_bio87@hotmail.com

.

Recebido em: 29/07/2016

Aprovado em: 31/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: